

Mastered Negima Destiny

Cena 13: Fugas e retornos

O clima estava distante do costumeiro no laboratório que agora se tornara o centro de encontro da Ala Alba depois das aulas. Hoje ainda mais, já que nem Hakase nem Chachamaru estavam trabalhando na construção da misteriosa máquina localizadora. Os membros presentes estavam sentados ao redor de uma mesa coberta de circuitos. Apenas uma desanimada conversa entre o trio biblioteca se escutava. Negi estava exausto, mas mantinha-se observador, pois era seu dever manter a segurança de Kotarô e Konoka.

Asuna sentia-se incomodada pelo silêncio perene que havia entre ela e Konoka. A maga observava a conversa sem envolver-se em nenhum momento. Era óbvio que seus pensamentos não estavam ali e a ruiva tinha uma vontade crescente de sacudir a amiga até esta explodir alguma coisa. Sabia que seria impossível para Konoka estar animada diante daquela situação, mas não conseguia suportar vê-la daquela maneira.

“Acho que você não gosta de dizer que está também muito preocupada com Springfield-sensei, não é Asuna?” dissera Claus no final da tarde do dia anterior, quando este havia deixado-a às portas do dormitório feminino do colegial. Droga, era claro que o abatimento de Negi também estava contribuindo e muito para todo o estresse que Asuna estava tendo, porém a incomodava ainda mais ouvir Claus falando aquilo. Por qual motivo ela não conseguia entender.

“Claus-sensei. . .”

PRRRRR. O celular de Negi vibrou alto o despertando do estado de sono acordado no qual havia entrado sem perceber. Todos se sobressaltaram e ficaram ansiosos observando o mago quando este confirmou no visor de quem era a ligação:

— Kamo? O . . . — porém os berros do arminho do outro lado da linha não esperaram.

“Aniki!! Eu descobri! Claus-sensei! Claus-sensei é. . . !” e a ligação terminou. Kamo falara tão alto que todos ao redor da mesa puderam escutar claramente. A voz do arminho tinha um tom tão sincero de medo que o coração de Negi pareceu parar de bater por um momento.

— O . . . Ice Soul? — questionou Kotarô assombrado, encarando Negi.

Asuna não conseguiu sequer erguer os olhos para procurar a expressão de Negi. Dentro de si alguma coisa parecia ter sido mortalmente ferida. Negações explodiram na sua mente antes que ela conseguisse refletir.

PRRRRR. Negi despertou e sequer olhou o visor antes de atender:

“Negi! Estamos em alerta máximo”

— Takamichi. . .

— Claus Witchmore é o Ice Soul. Temos pessoal indo ao seu apartamento neste instante. Houve uma explosão lá, quero que você mantenha Kotarô e Konoka em um lugar seguro.

— Claus-sensei é. . . o Kamo me disse isso. — as voz e o rosto de Negi eram vazios de emoção. Ele parecia chocado, mas ainda desperto de algum modo.

“Kamo? Negi, eu pre-“

— Eu vou ir até o apartamento do Claus-sensei.

“O que?! Você está me escutando, Negi?!”

— O último lugar que o Ice Soul vai ficar agora é lá. Eu acredito que Kamo esta lá.

“Mas, Negi!!”

Click. Negi desligou o aparelho e levantou. Vacilou, sentindo os joelhos fracos, mas apoiou-se e ergueu-se. Tremia, mas sentia que precisava ser forte como não havia sido durante toda aquela situação até então:

— Asuna, Konoka e Kotarô. Vocês vem comigo para o apartamento do Claus-sensei. Vocês permaneçam aqui, garotas. É bem possível que muitos espíritos sejam liberados pela cidade, então defendam-se com cuidado. Eu. . . — Negi pareceu perder a fala por um momento, mas pigarreou e continuou. — Ligo para vocês se algo acontecer.

Konoka, assim como todos, estavam com o coração acelerado pelo choque. Porém diferente dos outros ela sentia um alívio imenso: O Ice Soul estava em Mahora, desde que eles haviam retornado. Setsuna ainda estava a salvo. Foi a primeira a levantar-se e seguir os passos de Negi rumo à saída do laboratório, sendo seguida por Kotarô. Porém ela parou quando percebeu que alguém ainda não havia se movido:

— Asuna? — chamou ela, mas a ruiva não pareceu escutar. As garotas à mesa olharam para a garota que parecia completamente fora da realidade. — Asuna, você-...

— Já tô indo. — respondeu abruptamente a bakared levantando apoiada pelas mãos. Sua voz era dura e Konoka sabia bem que isso significava que ela estava segurando lágrimas.

— Você está bem? — perguntou a maga branca, já tendo esquecido por completo a hostilidade que havia entre as duas amigas. Ela não conseguia ver a expressão de Asuna quando esta passou por ela.

— Vamos acabar com esse assassino maldito, Konoka.

Menos de cinco minutos depois os quatro aterrizaram no pátio do conjunto residencial onde Claus morava desde que começara a lecionar. O local estava deserto, a exceção de um mago que estava agachado sobre algo. Os destroços da explosão no apartamento do professor-mago estavam por vários pontos do local. Negi percebeu que uma equipe numerosa de magos já havia passado por ali para amenizar os efeitos para as pessoas comuns, que devia ter sido discretamente levadas para outro lugar.

— Negi-sensei! Takahata me avisou que viria para cá. — disse o professor Kimura, erguendo-se na direção do grupo.

— Kamo! — berrou Negi correndo ao perceber que o que o outro mago observava era o corpo ainda ferido do arminho. Ele pegou o amigo no colo e sentiu algum alívio ao perceber que este respirava.

— Ele foi tratado às pressas, pois iríamos perder o rastro do Ice Soul. — explicou Kimura.

Konoka se aproximou de Negi e levou a mão até Kamo. Para ela era algo simples e entendeu que fora justamente para isto que Negi os levara até ali. Executou uma magia de cura de poder mediano, para prevenir que qualquer ferimento mais grave interno permanecesse. Uma luz levemente amarelada cobriu sua mão e Kamo por um momento e logo depois este abriu os olhos:

— Kamo. . . — disse Negi, observando o amigo.

— Aniki. . . Acabei me descuidando não é mesmo? Obrigado Konoka-nee.

— É bom te ver inteiro, Kamo. — disse Konoka com um sorriso sincero.

— Negi, vamos ter que ficar aqui esperando tudo acontecer? — perguntou Kotarô, com ansiedade. — Cara, nós temos vantagem! Vamos atrás desse cara!

— O que está dizendo, Inugami? Você é um alvo! Tem que ficar longe do Ice Soul. — afirmou Kimura, olhando-o com desaprovação.

— Não só ele. — disse Kamo, subindo no ombro do hanyou. — Aniki, eu vi o seu nome e o da Konoka-nee escritos na lista dele. Vocês correm perigo.

— Droga! A pressão que estivemos fazendo está fazendo ele querer mais alvos mesmo sem eliminar nenhum! Isso é terrível. — lamentou-se Kimura e Kotarô sentiu vontade de que este sumisse dali.

— Vamos atrás dele. — disse Negi e todos se voltaram para ele com espanto.

— O que está dizendo, Negi-sensei?! Você não se cansa de ser irresponsável?!

— Negi, eu. . . — começou Konoka, mas Negi a interrompeu, já sabendo o que diria.

— Não. Konoka, você vai ficar aqui, com a Asuna. Provavelmente isso já é bem perigoso. — sentenciou o professor-mago.

— Negi-sensei! Vocês todos vão ficar aqui! — contrapôs Kimura.

— Não se preocupe, Kimura-sensei. Nós temos a vantagem, pois o Ice Soul não luta de frente contra vários adversários. Eu e o Kotarô vamos ficar bem.

— É assim que se fala, cara!

— Esperem! O que vocês pensam que estão fazendo?! — protestou o professor Kimura, porém Negi e Kotarô partiram pulando pelos telhados sem dar ouvidos a ele. Seguiam na direção de onde ainda havia um pouco do rastro de energia mágica inconfundível. Konoka permaneceu algum tempo olhando para o local que desapareceram, desejando que aquilo tudo finalmente tivesse um fim.

— Vocês está bem, Asuna-nee? — perguntou Kamo do alto da cabeça da maga branca, percebendo que a ruiva não havia dito qualquer coisa desde que ele acordara.

— No fim das contas eu não tive coragem. — disse Asuna, falando consigo mesma em voz alta. Konoka sabia da amizade da ruiva com Claus, mas não esperava que ela reagisse tão mal à situação. Pensou em dizer alguma coisa que pudesse tirá-la daquele transe, mas não houve tempo para isto.

— Mas que coisas são aquelas coisas?! — exclamou Kimura olhando para o alto.

Eram pelo menos cinco sombras, invocações. Porém eram muito maiores do que as que os professores vinham encontrando desde então. Konoka preparou-se para erguer uma barreira ao redor do grupo, pois as criaturas estavam caindo bem sobre eles. Só que neste momento a criatura que estava mais alto explodiu em plena queda:

— Zankusen! — ouviu-se do alto e todas as outras criaturas foram atingidas, explodindo antes de aproximar-se o bastante do chão. Alguns instantes depois o dono do ataque pousou com elegância no solo.

— Set. . . — Konoka perdeu o ar de maneira ainda mais violenta do que até então.

— Sakurazaki! — exclamou Kimura, espantado mais pelas asas brancas agourentas que nunca havia visto, do que propriamente pelo acontecido.

Setsuna levantou-se e olhou diretamente nos olhos de Konoka. Não conseguiu conter o sorriso, ainda que soubesse que era a última pessoa na face da terra que merecesse qualquer alegria, mesmo naquele momento:

— Ainda sou sua guarda-costas, ojou-sama. — disse ela, meio segundo antes de ser derrubada no chão pela pessoa que mais queria estar junto no mundo.

[Continua]